

**MARIANNA DE BRITO TRANIN DE MAGALHÃES - PIBIC - 2020/2021
(PIJ11938-2020)**

Título: Turismo para além das massas: o turismo de base comunitária e sua repercussão na produção do espaço litorâneo nordestino (PI, CE, RN)

Resumo:

A partir de uma perspectiva geográfica, o turismo é um agente influente que atua na produção do espaço onde intercorre. O turismo convencional, muitas vezes conhecido como turismo de massa, aliado ao Estado e ao mercado, influencia diretamente sobre as dinâmicas dos municípios, especialmente os litorâneos, transformando os espaços e territórios, enaltecendo o valor de troca em detrimento do valor de uso. Por vezes este direcionamento causa prejuízos sociais e ambientais. Na contramão do turismo convencional, o turismo de base comunitária parte de uma perspectiva de proteção do espaço, defesa do território, valorização da cultura e no sentimento de pertencimento. Esta pesquisa pretendeu discutir como o Turismo de Base Comunitária repercute nos espaços e territórios litorâneos dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. O trabalho adotou uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório e descritivo.

Para tal, foram levantados, através de pesquisa bibliográfica, os TBCs existentes nestas localidades, para conhecer seu funcionamento e mapear sua ocupação territorial. As informações coletadas serviram de base para a construção de um quadro síntese, e a partir do quadro, um mapa interativo no qual é possível visualizar os pontos de TBCs encontrados através deste projeto, juntamente a algumas de suas características ao passar o cursor sobre o ponto, que foi feito por outra equipe do CILITUR.

Concluimos que apesar das limitações da pesquisa bibliográfica e da impossibilidade da pesquisa *in loco* por conta da pandemia, nós consideramos o resultado desta pesquisa satisfatório, já que não só alcançamos seu objetivo final, como o estendemos, já que entregamos a pesquisa de quatro Estados. Por fim, entendemos que esta pesquisa não cessa por aqui, tendo em vista que é um trabalho que deve ser constantemente revisto e atualizado. Ademais, restam outros Estados cujo litoral ainda não foi mapeado para o TBC.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária. Espaço. Território. Litoral. Nordeste.

Title: Community Based Tourism and its repercussion on the coastal space of Piauí, Ceará and Rio Grande do Norte - Brazilian Northeast.

Abstract: From a geographical perspective, tourism is an influential agent that acts in the production of the space where it operates. Conventional tourism, often known as mass tourism, combined with the State and the market, directly influences the dynamics of municipalities, especially coastal ones, transforming spaces and

territories, praising exchange value over use value. Sometimes this direction causes social and environmental damage. Contrary to conventional tourism, community-based tourism starts from a perspective of protecting space, defending the territory, valuing culture and the sense of belonging. This research aimed to discuss how Community-Based Tourism affects coastal spaces and territories in the states of Maranhão, Piauí, Ceará and Rio Grande do Norte. The work adopted a research with a qualitative approach and an exploratory and descriptive character. To this end, the TBCs existing in these locations were surveyed, through bibliographical research, in order to know their functioning and map their territorial occupation. The information collected served as the basis for the construction of a summary table, and from the table, an interactive map in which it is possible to visualize the points of TBCs found through this project, along with some of their characteristics when passing the cursor over the point, which was done by another CILITUR team.

We conclude that despite the limitations of bibliographic research and the impossibility of research *in loco* due to the pandemic, we consider the result of this research satisfactory, as we not only achieved its final objective, but also extended it, as we delivered the survey from four States. Finally, we understand that this research does not end here, considering that it is a work that must be constantly revised and updated. Furthermore, there are other States whose coastline has not yet been mapped for the TBC.

Key-Words: Community Based Tourism. Space. Territory. Coast. Brazilian Northeast.

Introdução:

O turismo é um fenômeno mundial da modernidade e movimentou milhões de pessoas todos os anos ao redor do mundo, impactando na economia, sociedade e cultura das localidades (UNWTO, 2020). No Brasil, esse fenômeno vem sendo cada vez mais desenvolvido, principalmente a partir dos anos 80, com um *boom* na década de 1990 mediante cenários econômicos favoráveis. O turismo influenciou e influencia diretamente sobre as dinâmicas dos municípios, especialmente nas capitais litorâneas, que é o principal foco dos grandes investidores e, conseqüentemente, dos turistas. Essas influências acabam exacerbando o valor de troca sobre o valor de uso dos espaços, causando diversos prejuízos sociais e ambientais. (MORAES, 1997)

A transformação e ocupação da extensa costa brasileira, sobretudo no Nordeste, ocorreu de forma arbitrária e desrespeitosa, desapropriando as populações tradicionais de seus territórios para dar lugar a um novo ordenamento

espacial. Esses acontecimentos têm impedido a perpetuação das comunidades, culturas, tradições e modos de vida (CORIOLANO, 2009).

Contudo, perante este contexto, na contra-mão do turismo convencional e hegemônico, o Turismo de Base Comunitária (TBC) privilegia o indivíduo e seu lugar. Desta forma, é planejado, desenvolvido e coordenado através da participação popular (SILVA, ARAÚJO, 2017). Um dos princípios do TBC é a defesa dos territórios e a luta pela existência e continuidade das comunidades. Nele, o turista interage com o espaço comunitário e com a comunidade local de forma horizontal, absorvendo suas realidades, sejam eles pescadores, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, etc.

Apesar da importante existência do TBC para uma perspectiva mais integrativa do turismo, são incipientes as sistematizações de dados e construções de mapas que se debruçam sobre este segmento no Nordeste. Diante deste cenário, para a Pesquisa de Iniciação Científica, foi adotado como recorte territorial para o objetivo de estudo os municípios litorâneos de, inicialmente, três Estados do Nordeste brasileiro, a saber: Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte; mais tarde foi acrescentado o Estado do Maranhão. Esta pesquisa é ligada ao Grupo de Pesquisa sobre Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR).

O estudo parte de três perguntas norteadoras, que são: quais são as experiências de TBC presentes nos municípios litorâneos dos Estados objeto desta pesquisa? Como se dá a coexistência dessas com o turismo convencional? Como elas ocupam o espaço? Por fim, a pesquisa tem como principal objetivo analisar a relação entre o turismo de base comunitária e a produção do espaço no litoral desses estados nordestinos.

Metodologia:

Num primeiro momento, entre agosto e outubro de 2020, a pesquisa consolidou um aumento nas bases teóricas que sustentam os principais conceitos que envolvem o problema de pesquisa, através de pesquisa bibliográfica em fontes como revistas da área de turismo e pela busca de palavras-chave em periódicos e buscadores acadêmicos. Através destes mesmos buscadores acadêmicos e

revistas foram encontrados artigos, dissertações e teses sobre as iniciativas de TBC dentro deste recorte geográfico.

Também foram feitos levantamentos destas iniciativas de TBCs existentes por meio de plataformas digitais como Google, TripAdvisor, AirBnb e redes sociais como Facebook e Instagram. Além disso, foram realizadas pesquisas em agências de viagens e receptivos online e por telefone, e em organizações sociais, coletivos e redes de atuação comunitária nestes 4 estados. O trabalho adotou uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório e descritivo. (GIL, LAKATOS, MARCONI).

Desta pesquisa foram selecionados 205 documentos, sendo 13 sobre o Piauí (7 artigos, 1 blog, 4 websites, 1 vídeo), 50 sobre o Maranhão (14 artigos, 26 websites, 5 vídeos, 2 páginas em rede sociais, 1 livro e 2 teses), 117 sobre o Ceará (24 artigos, 43 websites, 13 vídeos, 2 monografias, 6 dissertações, 3 teses e 26 páginas em redes sociais) e 27 sobre o Rio Grande do Norte (8 artigos, 10 websites, 1 monografia, 3 dissertações, 1 tese e 4 páginas em redes sociais). O levantamento das iniciativas de TBC para a construção do quadro síntese se deu de Outubro de 2020 à Maio de 2021.

As informações coletadas serviram de base para a construção de um quadro síntese e com a caracterização das iniciativas identificadas quanto ao Município, Nome da Comunidade, Classificação, Organização Social, Projetos/Atividades Desenvolvidas, Latitude e Longitude, Data de Abertura/Funcionamento, Observações e Endereço. Paralelamente foi construído um Caderno de Anotações com o Município, Comunidade/TBC, Notas (conflitos, observações, análises, etc) e Referências/Links de Acesso.

Por fim, apresenta-se um mapa interativo no qual é possível visualizar os pontos de TBCs encontrados através deste projeto, juntamente a algumas de suas características ao passar o cursor sobre o ponto. Este mapa foi produzido por uma outra equipe do CILITUR, pois trata-se de um produto que compila especializações dos diversos eixos do macro projeto do grupo de pesquisa, sendo o TBC apenas um de seus layers (camadas). Dessa forma, é possível selecionar a opção de TBCs por Estado do Brasil. Cada ponto de TBC foi mapeado e alimentado pelas informações geradas a partir dos dados coletados por nossa pesquisa sobre TBC, sendo encaminhados aos responsáveis pelo mapa.

O mapa interativo conta com dois pilares fundamentais para seu funcionamento, que se resumem ao fornecimento dos dados e à biblioteca de desenvolvimento que será utilizada para disponibilizar esses dados. A biblioteca utilizada é a Leaflet e contará com o serviço disponibilizado pela plataforma Mapbox, que fornecerá o estilo do mapa (ruas, cidades, estados, divisas, etc...) assim como os tipos de visualizações do mesmo (ruas, satélite). Foram etapas de construção das camadas (layers): Modelagem da base de dados; Alimentação da base de dados; Preparo do servidor que disponibiliza os dados da base aos usuários do mapa; Desenvolvimento da interface interativa do usuário; Aplicação dos dados adquiridos do servidor no mapa, em forma de pontos, áreas, etc.

Após diversas pesquisas que nos levaram a todos estes pontos de TBC, à medida que a existência das práticas iam se confirmando, houve o preenchimento da planilha mencionada na metodologia. Com os dados da planilha completos, um mapeamento pôde ser realizado, e este localiza no mapa do Brasil os TBCs e traz suas características gerais, conforme pode ser visto abaixo.

Resultados e discussão:

A partir de uma perspectiva geográfica, o turismo é um agente influente que atua na produção do espaço onde intercorre. O espaço, de acordo com Milton Santos, é “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (SANTOS, 2008, p.21), sendo os objetos o conjunto de elementos fixos no espaço, resultados do sistema de ações, constituído pelas técnicas e pelas relações humanas que produzem e reproduzem o espaço a todo o momento (ARAUJO; SILVA, 2017). O turismo convencional e hegemônico, aliado ao Estado e ao mercado, é também um influente agente na produção do espaço e, ao transformar o espaço em mercadoria, exacerba-se o valor de troca sobre o valor de uso, causando diversos prejuízos sociais e ambientais. (MORAES, 1997).

Já na contramão da transformação massiva do espaço pelo turismo convencional, o turismo de base comunitária parte de uma perspectiva de proteção do espaço. De acordo com Coriolano (p. 282, 2009), o turismo de base comunitária “é uma oportunidade para aperfeiçoar a organização comunitária, o desenvolvimento local e a cogestão para preservar o patrimônio natural, cultural e as formas de vida tradicionais das comunidades e do seu território”.

O turismo de base comunitária, diferente do turismo convencional, não é apenas uma atividade produtiva, mas procura ressaltar o papel fundamental da ética e da cooperação nas relações sociais. Valoriza os recursos específicos de um território e procura estabelecer relações de comunicação/informação com agentes externos, entre eles e os visitantes. Considera, portanto, a existência de uma relação dialética entre os turistas e a comunidade receptora. (ARAÚJO; GELBCKE, 2008). Desta forma, “o território da comunidade é enfatizado, assim como a dinamicidade das relações entre aqueles que fazem e que se relacionam com o território. O turismo está para o território e não o contrário” (GOMES, 2014, p. 54).

Em concordância com os outros conceitos, para Irving (2009), o TBC tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. A iniciativa de TBC precisa ter motivação endógena, pois, se não expressar o desejo dos grupos locais, não atenderá as demandas de desenvolvimento local e nem para o protagonismo social, pois ele resulta do pertencimento.

As formas de acesso ao mercado do TBC são diversas e podem ser feitas por meio de canais tradicionais de comercialização (como agências de viagem, por exemplo), canais digitais (como AirBnb) ou por meio de estratégias endógenas (quando a própria comunidade atua na comercialização dos serviços).

Na pesquisa aqui consolidada, para alcançar seus objetivos de mapeamento e caracterização dos TBCs, foram realizadas pesquisas online em diversos meios para coleta de dados, conforme detalhado na Metodologia. A partir delas, constatou-se que não há experiências de Turismo de Base Comunitária no litoral do Piauí.

Embora haja fluxo turístico no litoral piauiense, não há indícios de que este fluxo seja prospectado ou gerenciado comunitariamente, como preza o conceito de TBC (IRVING, p. 111, 2009). Parte deste fluxo turístico deriva da Rota das Emoções, que de acordo com o site oficial (Rota das Emoções, 2021), foi criada pelo SEBRAE no intuito de estimular o turismo no litoral entre os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará. No Piauí, a rota passa por dentro de Parnaíba, Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

O que foi percebido durante a pesquisa é que apesar dos turistas terem acesso às diversas comunidades, não há uma construção endógena do produto turístico a ser ofertado, tampouco a divulgação e o contato entre comunidade e turistas. Há a possibilidade de o turista escolher como deseja realizar a Rota, mas ela geralmente é oferecida por agências que intermediam essa relação e já oferecem pacotes fechados, sem possibilidade de alteração nos itinerários, já tendo sido decidido todo o percurso e tempo de duração, o que inclui alimentação, hospedagem e permanência nos pontos da Rota.

Assim sendo, não se configura como turismo de base comunitária, pois não abrange um dos conceitos principais que é o de ser planejado, desenvolvido e coordenado através de participação popular (SILVA, ARAÚJO, 2017). De acordo com as fontes encontradas, há estudos e potencialidades para o desenvolvimento do turismo de base comunitária no Litoral do Piauí, entretanto não estão consolidados ou estão no processo de consolidação (CUNHA, MELO, PERINOTTO, 2014; GALEANO, 2019). Desta forma, há comunidade, há fluxo turístico, mas não há turismo de base comunitária.

Por outro lado, conforme apresentado no quadro síntese (Quadro 1), foram levantadas 7 experiências de turismo de base comunitária no litoral do Maranhão, em 3 municípios distintos: Santo Amaro do Maranhão, Barreirinhas e Alcântara.

Quadro 1 - Maranhão

Município	Nome da Comunidade	Classificação	Organização Social	Atividades Desenvolvidas
Alcântara	Comunidade Quilombola de Itamatatua	População Quilombola	Associação de Mulheres de Itamatatua	Artesanato em cerâmica
Alcântara	Comunidade Quilombola de Mamuna	População Quilombola	Grupo de Jovens Raízes de Mamunas, Associação Beneficente dos Moradores de Mamuna	Farinha em forno artesanal, pesca, agricultura
Alcântara	Comunidade Quilombola de Cajueiro	População Quilombola	União de Moradores Proteção Jesus do Cajueiro	Pesca, agricultura
Barreirinhas	Povoado Marcelino	Comunidade Tradicional	Cooperativa dos Artesãos dos Lençóis Maranhenses - ARTCOOP	Artesanato com a fibra de buriti (Casa das Artesãs)

Barreirinhas	Povoado de Mandacaru	População de Pescadores	-	Pesca e artesanato da fibra de buriti
Barreirinhas	Povoado e Canto de Atins	População de Pescadores	-	Pesca
Santo Amaro do Maranhão	Povoado Betânia	Comunidade Tradicional	-	Plantio de caju, mandioca, farinhas e bolos; Extrativismo vegetal e a pesca artesanal. Oficinas de cerâmica, argila e fibra de buriti. Gastronomia e hospedagem através de pousadas.
Santo Amaro do Maranhão	Queimada dos Britos e Baixa Grande	Comunidade Tradicional	-	Pesca, criação de animais de porte pequeno, serviços de hospedagem (redário)

Em Santo Amaro do Maranhão, as comunidades tradicionais de Betânia e Queimada dos Britos são as que proporcionam esta vivência. O povoado Betânia mantém-se através do plantio de caju, mandioca, fabricação de farinhas e bolos, extrativismo vegetal e pesca artesanal. No turismo possuem total autonomia e oferecem visita guiada aos lagos Santo Amaro, Guapiriba e Travosa. O turista também pode participar de oficinas de cerâmica, argila e fibra de buriti. Quanto às experiências gastronômicas, seus restaurantes são calcados no protagonismo feminino e impactam diretamente no desenvolvimento local. Também são oferecidas hospedagens através de pousadas. Já em Queimada dos Britos, a pequena comunidade mantém-se através da pesca, da criação de animais de pequeno porte e de seu serviço de hospedagem, o redário.

Em Barreirinhas, três comunidades oferecem a experiência de TBC: Povoado de Mandacaru, o Povoado Marcelino e o Povoado de Canto de Atins. Mesmo sem muitas informações sobre o Povoado de Mandacaru, sabe-se que é uma população de pescadores, tendo como sua principal fonte de sustento a pesca e o artesanato da fibra de buriti. O povoado de Canto de Atins também tem como sua principal fonte a pesca, além de ser possível praticar alguns esportes, como kitesurf, windsurf, caiaque etc.

No que se refere à comunidade tradicional Povoado Marcelino, a grande atração é a Casa das Artesãs, que faz parte da Cooperativa dos Artesãos dos Lençóis Maranhenses - ARTECOOP. O artesanato a partir da fibra de buriti é uma

importante fonte de renda e é a principal motivação para a visitação do povoado que fica às margens do Rio Preguiças. O Povoado Marcelino é um dos pontos de visitação da Rota das Emoções, podendo o turista acompanhar todo o processo do artesanato, desde a extração do linho da fibra de buriti, passando pelo tingimento e podendo ao final, adquirir os resultados, como bolsas, chapéus, colares, objetos de decoração etc.

Em Alcântara, as experiências de TBC foram encontradas em 3 quilombos: a Comunidade Quilombola de Itamatatiua; a Comunidade Quilombola de Mamuna; e a Comunidade Quilombola de Cajueiro.

A Comunidade Quilombola de Itamatatiua é conhecida pela produção de artesanatos em cerâmica, que integra a história da comunidade há mais de três séculos - desde a sua fundação - e pelo protagonismo feminismo destes mesmos artesanatos, através da Associação de Mulheres de Itamatatiua, peç  central para a organização política da comunidade. A comunidade quilombola de Itamatatiua, mesmo com uma produção artesanal, se transformou num dos mais importantes polos de produção de cerâmica do Maranhão, atraindo turistas de fora do estado e até de outros países (SILVA et al., 2018)

A Comunidade Quilombola de Mamuna vive da produção de farinha artesanal para venda e consumo próprio, agricultura e pesca. Está localizada ao lado da Base Espacial de Alcântara, que já causou diversos conflitos   comunidade, inclusive desapropriação. A maior parte das informações encontradas através dos meios de busca dizem respeito a este conflito. Poucos roteiros e atividades turísticas foram encontrados, porém, ao entrar em contato por telefone no dia 7 de maio de 2021 com a agência MDM Turismo, agência esta que oferecia um roteiro onde Mamuna estava incluída, nos foi garantido que eles somente faziam o papel intermediário e que toda a organização, receptividade e experiência turística eram realizadas pela comunidade, portanto, atuando coletivamente através da Associação Beneficente dos Moradores de Mamuna e do Grupo de Jovens Raízes de Mamuna, e se reconhecendo como TBC.

A Comunidade Quilombola de Cajueiro também atua coletivamente e se reconhece como TBC, atuando através da associação União de Moradores Proteção Jesus do Cajueiro MPP. Suas principais atividades são a pesca e a agricultura. Não há muitas informações sobre as práticas de turismo nesta comunidade.

No Ceará, conforme apresentado no quadro síntese (Quadro 2), foram levantados 12 experiências de turismo de base comunitária na zona costeira, sendo elas: Assentamento Maceió, em Itapipoca; Curral Velho, em Acaraú; Caetanos de Cima, em Amontoada; Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz; Resex Batoque, em Aquiraz; Resex Prainha do Canto Verde, em Beberibe; Ponta Grossa, em Icapuí; Tremembé, em Icapuí; Centro de Formação Frei Humberto - MST, em Fortaleza; Vila da Volta, em Aracati.

Quadro 2 - Ceará

Município	Nome da Comunidade	Classificação	Organização Social	Atividades Desenvolvidas
Acaraú	Curral Velho	Comunidade Tradicional	Instituto TerraMar, Rede Tucum, Associação de Marisqueiras e Pescadores de Curral Velho	Pesca, mariscagem, agricultura, artesanato em palha e renda, culinária, capoeira, baixo e roçados, farinha e mocoró.
Amontoada	Caetanos de Cima	Assentamento	Associação de Pequenos Agricultores e Pescadores Assentados no Imóvel Sabiagua (APAPAIS), Escola Maria Elisbânia dos Santos e Grupo de Mulheres.	Pesca, pesca artesanal (especialistas em lagostas), turismo de base comunitária, agricultura, criação de pequenos animais e artesanato. A comunidade também é conhecida pelo Coco de Roda, teatro e atividades culturais que lá são promovidas.
Aracati	Vila da Volta	População de Pescadores	Associação dos Pescadores, Artesãos, Marisqueiras e Barraqueiros da Comunidade da Vila da Volta; Instituto Terramar; Rede Tucum; Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP	Pesca, pesca artesanal, TBC.
Aquiraz	Batoque	Reserva Extrativista - ResEx	Instituto TerraMar, Rede Tucum, Associação Comunitária do Batoque	Pesca, agricultura familiar e TBC.
Aquiraz	Jenipapo-Kanindé	População Indígena	Conselho Indígena Jenipapo Kanindé, Associação das	Sua economia está baseada na agricultura, pesca e coleta. Plantam

			Mulheres Indígenas Jenipapo Kanindé, Grupo de Jovens Jenipapo Kanindé, Rede Tucum.	mandioca o ano todo e no período das chuvas cultivam milho, feijão, batata-doce, jerimum, maxixe e hortaliças. A coleta de caju, murici, manga, coco e outras frutas é sazonal. Os homens fazem trançados de cipó e palha de carnaúba, na forma de cestos, chapéus e caçuzás (cestos longos para cargas), além de tarrafas e redes de pesca. As mulheres são exímias rendeiras e fazem louça de barro. Desenvolve ações de TBC com destaque para as trilhas, a pousada e o restaurante.
Beberibe	Prainha do Canto Verde	Reserva Extrativista - ResEx	Rede Tucum, Associação do Canto Verde (Associação Independente dos Moradores da Prainha do Canto Verde e Adjascências)	Pesca, turismo, hospedagem, gastronomia, passeios guiados.
Camocim	Tatajuba	Comunidade Tradicional	Associação dos Moradores de Tatajuba (ACOMOTA), Rede Tucum	Pesca de linha de bordo de canoa, TBC.
Fortaleza	Centro de Formação Frei Humberto - MST	Assentamento	MST, Rede Tucum	O Centro de Formação Frei Humberto é um espaço de formação, capacitação e pesquisa destinado a iniciativas ligadas a organizações comunitárias do campo e da cidade. Também comercializa produtos produzidos por organizações parceiras, como MST. Também possui alojamento com capacidade para 78 pessoas, refeitório para 100 pessoas, auditório para 200 pessoas e sala de reunião.
Fortim	Assentamento Coqueirinho	Assentamento	Rede Tucum, Associação	Agricultura, turismo, hospedagem,

			Cooperativista do Projeto de Assentamento Coqueirinho	gastronomia, cosméticos naturais, apicultura, horta orgânica e banco de sementes.
Icapuí	Ponta Grossa	Comunidade Tradicional	Associação Comunitária de Ponta Grossa (ACPG), Rede Tucum, Associação de Pesca Artesanal de Lagosta de Ponta Grossa,	Pesca artesanal e TBC.
Icapuí	Tremembé	Comunidade Tradicional	Associação Caiçara de Promoção Humana, Rede Tucum	A população pequena, de pouco mais de 100 famílias, vive basicamente da pesca e do trabalho em pequenos comércios, associados à prática do turismo.
Itapipoca	Assentamento Maceió	Assentamento	Rede Tucum	Agricultura, pecuária, pesca e artesanato.

Das 12 comunidades, 10 delas (exceto Assentamento Coqueirinho e o Centro de Formação Humberto Freire - MST) têm a pesca como uma de suas principais atividades e todas têm seu modo de vida pautado no cotidiano da agricultura e na criação de pequenos animais, variando entre as comunidades as suas especialidades, como o Assentamento Coqueirinho, em Acaraú, que pratica apicultura e produz cosméticos naturais, e o assentamento de Curral Velho, em Amontoada, que executam a pesca artesanal (são especialistas em lagostas) e paralelamente utilizam da arte como meio de divulgação e resistência, através do Coco de Roda, do teatro e das atividades culturais promovidas pela comunidade.

Os Jenipapo-Kanindé em Aquiraz, detêm sua renda através da agricultura familiar, da pesca na lagoa, da produção de artesanato e também do TBC na Aldeia Lagoa Encantada. A população de cerca de 400 indivíduos, utilizou o turismo de base comunitária como uma das formas de defender seu território dos megaempreendimentos, neste caso, da rede Aquiraz Resort. Neste processo de implementação do TBC, a fim de aprimorar as experiências oferecidas, foi feita uma parceria com o Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) para elaborarem mapas etnográficos e definirem as cinco trilhas no interior da Aldeia Lagoa Encantada (CUNHA LUSTOSA, ALMEIDA, 2011).

Todavia, ainda que tenham conseguido defender seu território dos mega empreendimentos turísticos, os conflitos não cessaram. A Fábrica da Ypióca, considerada uma das maiores produtoras de aguardente, é causadora de diversos danos ambientais, sociais, culturais e econômicos aos Jenipapo-Kanindé, usufruindo ilegalmente da água da Lagoa Encantada, atingindo não só a paisagem, mas também descaracterizando seu território, pois a Lagoa possui um alto valor simbólico e identitário à Aldeia (CUNHA LUSTOSA, ALMEIDA, 2011). A atividade turística se tornou um fator importantíssimo para interceptar este impasse provocado pela Fábrica da Ypióca.

Outra comunidade que utilizou o TBC como uma das estratégias para a defesa do território foi a Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde (RESEX Prainha do Canto Verde). A comunidade se tornou referência na luta pela garantia de direitos, seja na pesca, seja no combate à grilagem de suas terras ou na construção do turismo comunitário. Atualmente, a Prainha é internacionalmente reconhecida por sua organização comunitária e belezas naturais (REDE TUCUM, 2021).

É importante ressaltar que todas as comunidades supracitadas do Estado do Ceará possuem, além do apoio institucional da Rede Tucum e do Instituto TerraMar, associações independentes e cooperativistas, como a Associação Independente dos Moradores da Prainha do Canto Verde e Adjacências, a Associação Cooperativista do Projeto de Assentamento Coqueirinho, a Associação de Marisqueiras e Pescadores de Curral Velho, a Associação de Pequenos Agricultores e Pescadores Assentados no Imóvel Sabiagua (APAPAIS), o Conselho Indígena Jenipapo Kanindé, o Grupo de Jovens Jenipapo Kanindé e a Associação de Mulheres Indígenas Jenipapo Kanindé, a Associação Comunitária do Batoque, a Associação Comunitária de Ponta Grossa, a Associação de Pesca Artesanal de Lagosta de Ponta Grossa, a Associação Caiçara de Promoção Humana, a Associação de Moradores de Tatajuba, a Associação dos Pescadores, Artesãos, Marisqueiras e Barraqueiros da Comunidade da Vila da Volta e o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP.

No Rio Grande do Norte, conforme apresentado no quadro síntese (Quadro 3), foram levantadas 3 experiências de turismo de base comunitária, sendo elas: a Vila da Ponta Negra, em Natal; a Comunidade Diogo Lopes na Rede de

Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDS Ponta do Tubarão), em Macaú; e São Miguel do Gostoso.

Quadro 3 - Rio Grande do Norte

Município	Nome da Comunidade	Classificação	Organização Social	Atividades Desenvolvidas
Macaú	Comunidade Diogo Lopes (Rede de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão)	População de Pescadores (Rede de Desenvolvimento Sustentável Estadual - RDS)	-	Pesca, turismo comunitário, hospedagem, gastronomia.
Natal	Vila da Ponta Negra	Comunidade Tradicional	Núcleo de Produção Artesanal Rendeiras da Vila na Vila de Ponta Negra, Conselho Comunitário de Ponta Negra,	Pesca, agricultura, renda de bilro, turismo.
São Miguel do Gostoso	-	Comunidade Tradicional	Associação de Moradores	Pesca, turismo comunitário, hospedagem, gastronomia

A Vila de Ponta Negra está situada na Zona Sul de Natal, capital do Estado, e é parte do núcleo originário do Bairro de Ponta Negra. Depoimentos colhidos com as rendeiras da Vila apontam que, antigamente, a divisão social do trabalho entre os sexos era bem visível: os homens pescavam e plantavam, enquanto as mulheres cuidavam da casa, das crianças e produziam rendas de bilro para vestir-se e vestir os filhos e também para comercializar. O progresso turístico em Ponta Negra aliada à urbanização do local e à possibilidade de novos empregos, resultou na diminuição da produção da renda de bilro. Assim, a fim de resgatar esta prática, em 26 de abril de 1998, Vó Maria, líder das rendeiras, fundou o Núcleo Artesanal de Rendeiras da Vila, que funciona anexo à sua casa (BARROS, 2004). As rendeiras produzem peças de roupa e decoração, como blusas, saias, vestidos, bolsas, porta copos, passadeiras, toalhas e barrados, que são vendidos no Restaurante e Tapiocaria da Vó. As rendeiras de bilro atualmente são um grande atrativo turístico na Vila de Ponta Negra e uma resistência ao turismo convencional que quase as fez desaparecer quando intensificou-se na região, em meados dos anos 80 (ARTESOL, 2021).

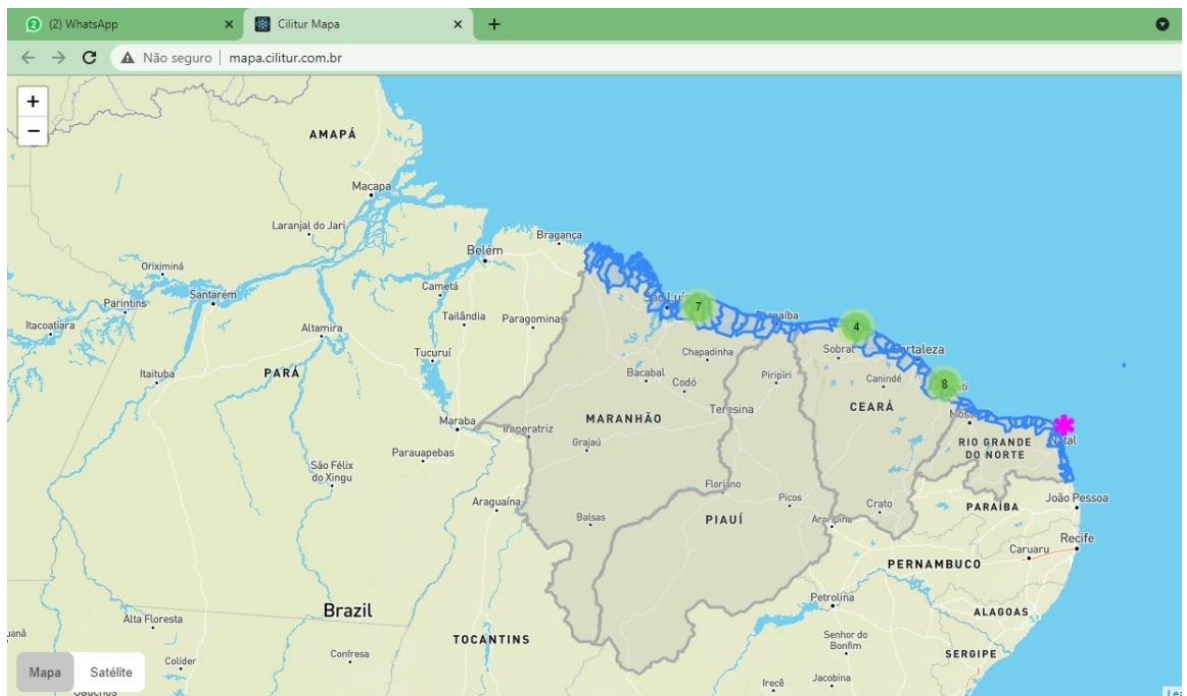
A Comunidade de Diogo Lopes está situada dentro da RDS Ponta do Tubarão, em Macaú. Configura-se com um conjunto de 12 comunidades habitadas e 7 extintas. O local passou a ser reserva com a criação da lei estadual 8.349 de 17 de julho de 2003, motivada por reivindicações da comunidade local como forma de defesa contra mega empreendimentos turísticos e empresários do ramo na carcinicultura. A pesca artesanal é a principal fonte da reserva, porém a comunidade também sobrevive da agricultura, da criação de animais de pequeno porte, de pequenos comércios e do turismo (SILVA, FERREIRA et al., 2020). O Conselho Gestor é o órgão superior que opera como instância deliberativa e consultiva para o planejamento estratégico e gestão do desenvolvimento sustentável da Unidade de Conservação RDS Ponta do Tubarão. Para garantir as Políticas e Diretrizes ao planejamento e gestão da Reserva foi aprovado o Regimento Interno do Conselho Gestor da RDS Ponta do Tubarão, visando promover a proteção de seus recursos ambientais e a melhoria da qualidade de vida da população local residente no seu território (IDEMA, 2017).

O município de São Miguel do Gostoso é composto por 26 distritos e/ou assentamentos, sendo eles: Tabua, Reduto, Morro dos Martins, Morro dos Paulos, Baixio, Umburana, Frejó, Baixinha dos França, Baixinha dos Vieiras, Cruzamento, Janção, Novo Horizonte, Arizona, Paraíso, Mundo Novo, Fazendinha, Angico de Fora, Angico Velho, Praia do Marco, Santa Fé, Ouro Branco, Nova Esperança, Canto da Ilha de Cima I e Canto da Ilha de Cima. Cada distrito tem suas peculiaridades, história e manifestações culturais e folclóricas, inclusive um santo padroeiro diferente de São Miguel. Não foram encontradas práticas efetivas de TBC através dos mecanismos de buscas online. Porém, há relatos de que há TBC pela pesquisa do grupo Mandacaru, e também pela Profa. Ma. Ana Catarina Coutinho, doutoranda em Turismo pela UFRN, que afirmou durante a palestra “R-existência do Mandacaru: Economia local entre teoria e conceitos”¹, no dia 23 de agosto de 2021, com base em seus estudos, que há turismo de base comunitária neste município.

Após diversas pesquisas que nos levaram a todos estes pontos de TBC, à medida que a existência das práticas iam se confirmando, houve o preenchimento da planilha mencionada na metodologia. Com os dados da planilha completos, um

¹ “R-existência do Mandacaru: Economia local entre teoria e conceitos”. Link de Acesso: <https://meet.google.com/igc-xtmd-bsj>. 23 de agosto de 2021.

mapeamento pôde ser realizado, e este localiza no mapa do Brasil os TBCs e traz suas características gerais, conforme pode ser visto abaixo.



Conclusão:

Após um ano de pesquisas a fontes diversas de informação e consolidação do mapeamento de TBCs nos Estados do Piauí, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, é possível afirmar que esta pesquisa científica alcançou seu objetivo final e, inclusive, o estendeu, uma vez que o projeto teve como área de estudo três estados e, ao final, entregou a pesquisa de quatro.

O Turismo de Base Comunitária, por ainda não possuir a amplitude de fluxo que o turismo convencional, acaba por apresentar fatores limitantes à sua pesquisa, uma vez que sua divulgação e venda é mais limitada. Muitas vezes esse segmento do turismo é vendido pela própria comunidade ou por redes e agências especializadas, e não é comercializado massivamente, portanto com menor possibilidade de acesso às suas informações. Outro agravante é que sua perenidade não é um fato, uma vez que sua sustentabilidade no “mercado” é difícil, pois conta com um público mais específico e conseqüentemente menor, isto faz com que nem sempre referências bibliográficas advindas de pesquisas de mesmo dois anos atrás comprovem sua existência atual. Logo, é preciso buscar dentre muitos documentos para certificar-se que as práticas de TBC ainda estejam vigentes.

As principais dificuldades encontradas foram durante as buscas por informações sobre o TBC nos estados do Piauí e do Maranhão. Para constatar que realmente não havia turismo de base comunitária no Piauí, foram necessários meses de pesquisa e revisões durante todo o ano, enquanto me deparava com demonstrações ambíguas e diversos trabalhos sobre as potencialidades de TBC nestas regiões. O fato de haver fluxo turístico e uma rota (Rota das Emoções) que passa dentro das comunidades, deixavam dúvidas, que somaram-se às limitações da pesquisa bibliográfica e da impossibilidade da visita in loco, devido à pandemia que se instaurou desde março de 2020.

A dificuldade encontrada durante a pesquisa do estado do Maranhão, foi referente à poucas informações sobre estas comunidades, principalmente em relação à localização, endereços, telefones, quais meios de hospedagem e alimentação são oferecidos, exceto em algumas localidades, como o Povoado Betânia que tem um aporte maior para o turista.

Já no Rio Grande do Norte, especificamente em São Miguel do Gostoso, os obstáculos foram similares aos do Piauí, pois havia a certeza da existência de comunidades, da existência de fluxos turísticos, mas sem a certeza, ao menos através da pesquisa bibliográfica, da existência de turismo de base comunitária. Esta informação, diferente de todas as outras, foi confirmada por uma fonte externa, no caso, a Profa. Ma. Ana Catarina Coutinho.

Apesar destas dificuldades, nós consideramos os resultados desta pesquisa satisfatórios, uma vez que por conta da pandemia nós não pudemos realizar pesquisas in loco e nem conhecer profundamente estas e outras iniciativas. No Ceará, diferente do Maranhão e do Rio Grande do Norte, houve muita facilidade em obter informações, principalmente pelo motivo de todas serem ligadas à Rede Tucum (Rede Cearense de Turismo), ou seja, em um único site obteve-se facilmente os dados das comunidades, ao menos os necessários para visita, tais quais: endereço e como chegar de transporte particular e/ou ônibus rodoviário, valores, telefones para contato, onde se hospedar, onde se alimentar e história da comunidade. Além disso, foram encontrados muitos trabalhos acadêmicos nos bancos de dados online, buscadores acadêmicos e repositórios, o que deu sustentação para a confirmação dos dados e aprofundamento da história das comunidades e suas relações com o turismo convencional, turismo de base comunitária, espaço e território.

Percebemos que no Maranhão, as comunidades que se organizam coletivamente como TBC, utilizam muito do artesanato em geral para a promoção e atração de turistas, tendo como características principais o artesanato ser a principal fonte de renda, como na Comunidade Quilombola de Itamatatua e do Povoado Marcelino, e também de ser estruturado e coordenado por mulheres, mesmo quando o artesanato não é a fonte de renda principal, como no Povoado Betânia.

Ademais, constatamos que a ligação entre o turista e as comunidades no Maranhão é geralmente intermediada por agências, diferente do Ceará, que o contato entre o turista e a comunidade é muito mais direto, pois a comunidade se promove por meio de estratégias endógenas, fazendo com que se torne simples encontrar todas as informações necessárias em poucos cliques. Também foi constatado que as comunidades de Vila da Ponta Negra e Diogo Lopes utilizam estratégias endógenas para promover-se.

Por fim, entendemos que esta pesquisa não cessa por aqui, tendo em vista que é um trabalho que deve ser constantemente revisto e atualizado, já que a abertura e o fechamento de práticas de TBC podem ocorrer. Ademais, restam outros Estados cujo litoral ainda não foi mapeado para o TBC.

Referências:

ARAÚJO, G.P.; GELBCKE, D.L. Turismo comunitário: uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. **Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica**, v. 10, n 03, p. 357-378, set/dez.2008.

ARTESOL, Rendeiras de Bilro da Vila de Ponta Negra. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/rendeirasdebilro>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BARROS, K. Análise antropotecnológica do desenvolvimento de novos produtos na produção artesanal: caso das rendeiras de bilro na Vila de Ponta Negra em Natal, RN. 2009. Dissertação (Engenharia de Produção) - **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2009.

CORIOLOANO, L. N. Arranjos produtivos Locais do Turismo Comunitário: atores e cenários em mudanças, Fortaleza: UECE, 2009.

CORIOLOANO, L. N. M. T.. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base**

Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CRISPIM, M. Quilombolas de Alcântara estão apreensivos com a decisão do governo que libera a Base Espacial aos EUA. **Amazônia Real**, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/quilombolas-de-alcantara-estao-apreensivos-com-deci-sao-do-governo-que-libera-base-espacial-aos-eua/>. Acesso em: 20 maio 2021.

CUNHA, J. S. A.; MELO, I. C.; PERINOTTO, A. R. C. O turismo de base comunitária no desenvolvimento econômico da comunidade Pedra do Sal em Parnaíba - Piauí. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró - RN, ano 2014, v. 3, n. 1, p. 102-123, jan/jun 2014.

CUNHA LUSTOSA, I. M.; ALMEIDA, M. G. Os territórios emergentes de turismo e as redes de turismo comunitário: o caso da Terra Indígena 'Lagoa Encantada' do povo Jenipapo-Kanindé, Ceará, Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Universidad de La Laguna El Sauzal (Tenerife), España. vol. 9, núm. 3, pp. 95-104, maio 2011.

FILHA, I.W., MAZZOLINI, A. G. V., AZEVEDO, F. F. A. Turismo Comunitário e Gestão Participativa na RDS Estadual Ponta do Tubarão (RN): processos e perspectivas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 10, n. 2, mai/jul 2017, p. 210-226.

GALENO, L.S. RESEX Delta do Parnaíba (PI-MA) nos rumos do turismo de base comunitária. **VI Colóquio Internacional Povos e Comunidades Tradicionais**, Montes Claros - MG, 2019.

GOMES, R. S. C. Território, paisagem, sujeitos sociais e políticas públicas: (des) caminhos e perspectivas do TBC em comunidades brasileiras e mexicanas. Dissertação (Geografia) - **Universidade Federal de Sergipe**, São Cristóvão, 2014.

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão. Natal: **SECOM/IDEMA**, 2017.

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: Inovar é possível? In: BARTHOLO, R., SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MDM TURISMO. Rota Praias e Quilombos em Alcântara. MDM Turismo, 2021. Disponível em:

<https://mdmturismo.lojaintegrada.com.br/ffvmd9b1t-rota-praias-e-quilombos-de-alcantara-por-pax-min-4>. Acesso em: 21 maio 2021.

MORAES, A. C. R., BEIRA DO MAR, LUGAR COMUM? A VALORIZAÇÃO E A VALORAÇÃO DOS ESPAÇOS LITORÂNEOS. **Paisagem Ambiente Ensaios**. São Paulo, n. 10, dez 1997, p. 51-59.

RIBEIRO, R. Rendeiras da Vila fortalecem arte através de associação. **Tribuna do Norte**, 8 set. 2019. Disponível em:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rendeiras-da-vila-fortalecem-arte-atravs-de-associaa-a-o/458957>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed.. São Paulo: **EDUSP**, 2008.

SILVA, E. R. A. C. *et al.* Estratégias Sustentáveis de produção tradicional de cerâmica na Comunidade Quilombola De Itamatatua, Alcântara/MA. **Educação Ambiental em Ação**, v. XVII, n. 65, p. 1-7, 16 set. 2018. Disponível em:

<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3358>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, F. M., FERREIRA, A.B.G. *et al.* POTENCIAL TURÍSTICO DA COMUNIDADE DIOGO LOPES NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PONTA DO TUBARÃO - RDSEPT/RN. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental (RG&SA)**, Florianópolis, v.9, n. 1, p. 327-350, jan/mar 2020. DOI 10.19177/rgsa.v9e12020327-350. Disponível em:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/5521/4940. Acesso em: 6 maio 2021.

SILVA, J. P., ARAUJO C. P. Produção do espaço e políticas públicas de turismo: uma discussão acerca da estruturação do turismo de base comunitária no Brasil. **Colóquio Nacional sobre Cidades Litorâneas e Turismo – I Cilitur**. Recife, 30-31 out 2017.

ZANADREA, G. CRACO, T. *et al.* Análise Metodológica das Dissertações Defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS. **XV Mostra de Iniciação Científica, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão**. Caxias do Sul, nov/dez 2015.